

- Fisioterapia Cardiorrespiratória -

## Tomada de Posição da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

Chegou ao conhecimento da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas que outras profissões no âmbito da saúde estão a oferecer formação relacionada com a intervenção da Fisioterapia na área cardiorrespiratória. Mesmo que por vezes seja utilizado terminologia como "cinesioterapia respiratória", "reeducação funcional respiratória", "reeducação respiratória", estas não são mais do que alternativas terminológicas inapropriadas do que é mundialmente aceite e referenciado na literatura científica como "Fisioterapia Respiratória" (do inglês "chest physiotherapy" ou "respiratory physiotherapy", ou do francês "kinésithérapie respiratoire"). Todas estas terminologias referem-se a um conjunto de competências específicas da Fisioterapia Cardiorrespiratória.

O Conselho Directivo Nacional da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, suportado no parecer técnico do seu Grupo de Interesse em Fisioterapia Cardiorrespiratória (GIFCR), entendeu, portanto, promover a divulgação desta Tomada de Posição para clarificar o papel da Fisioterapia Cardiorrespiratória e expressar publicamente as suas preocupações com algumas práticas profissionais.

Conforme reconhecido no Livro Branco da European Respiratory Society (ERS, 2013) a Fisioterapia Cardiorrespiratória tem como objetivos:

- “Reduzir os sintomas (dispneia, fadiga, tosse, expetoração);
- Manter ou melhorar a tolerância ao exercício;
- Melhorar a funcionalidade (i.e., através do treino das atividades diárias);
- Manter ou melhorar o nível de atividade física;
- Melhorar a eficiência da ventilação e reduzir o trabalho respiratório;
- Apoiar o desmame da ventilação mecânica e a ventilação não-invasiva;
- Mobilizar e ajudar a remover secreções;
- Treinar/capacitar os doentes para a adoção de comportamentos saudáveis;
- Aumentar a autoeficácia na gestão da doença;
- Reduzir a ansiedade e depressão relacionada com o impacto da doença cardiorrespiratória;
- Reduzir a dor torácica”.

Fazemos notar que os fisioterapeutas, desde a sua formação inicial e durante a sua carreira profissional, têm formação específica em fisiologia cardíaca e respiratória, fisiologia do exercício, treino de exercício e atividade física, funcionalidade, aplicação de questionários/escalas de avaliação genéricos e específicos (dispneia, funcionalidade, qualidade de vida, conhecimento da doença, entre outros), testes de terreno para avaliação da aptidão para o exercício, testes para avaliação do equilíbrio, força muscular, flexibilidade, padrão motor/análise do movimento, técnicas de higiene

brônquica, técnicas de controlo ventilatório, expansão pulmonar, controlo sintomático (e.g., alívio da dispneia) e conservação de energia, ventilação mecânica, aerossolterapia, reabilitação cardíaca e respiratória, e em princípios de mudança de comportamento.

Por serem na área da saúde especialistas do movimento e do exercício físico, por terem um conhecimento aprofundado dos fatores de risco e de várias condições de saúde específicas do foro cardiorrespiratório, assim como por (re)conhecerem os efeitos da doença em todos os sistemas, os fisioterapeutas são considerados os profissionais de saúde melhor capacitados para promover, guiar, prescrever e gerir atividades que envolvam gestão de sintomas (e.g., dispneia, toracalgia, tosse e expectoração), exercício físico, treino de esforço e mudanças de comportamento de saúde.

Acreditamos que todos os profissionais de saúde estão comprometidos em proporcionar os melhores cuidados de saúde aos seus doentes. O bem-estar de todos os doentes e familiares deve ser, portanto, o foco de qualquer profissional de saúde e o seu principal e mais importante objetivo. Se este é o princípio, apesar de considerarmos crucial ter uma equipa multidisciplinar a trabalhar em conjunto no sentido do que é o melhor para o doente, acreditamos que as intervenções de Fisioterapia devem ser implementadas por fisioterapeutas, que foram formados especificamente nestas abordagens ao longo de pelo menos quatro anos (Licenciatura), sendo com cada vez maior frequência mais especializados (através de Mestrados, Doutoramentos, Pós-graduações e outros cursos de especialização), implementando diariamente a sua *expertise* junto de muitos doentes.

Os fisioterapeutas desenvolveram estas técnicas, examinaram-nas cientificamente e publicaram extensivamente acerca da evidência para as recomendar ou não em diferentes populações. Estas abordagens de Fisioterapia têm de ser aplicadas criteriosamente e existem indicações e contra-indicações para a sua aplicação. Um “breve” curso nestas intervenções não treina nem prepara outros profissionais de saúde nestas abordagens, nem proporciona aos mesmos informação suficiente para a sua aplicação de uma forma informada pela evidência.

Para além da qualidade dos cuidados a prestar, a segurança dos doentes deve ser, sempre, um princípio a defender, e ter profissionais de saúde a intervir sem a formação adequada representa um grande risco para os doentes. Ademais, corresponde a um grave atentado aos princípios éticos e deontológicos. Em nosso entendimento é inaceitável que uma condição de saúde que requeira a intervenção específica de um fisioterapeuta, de um médico ou de um qualquer outro profissional, seja tratada por profissionais com outras competências. Mais ainda, é inaceitável a existência de situações de assimetria e barreira ao acesso a cuidados de saúde e reabilitação por vazio de definição e sistematização do papel de cada profissão suportado pela evidência científica disponível. Entre diferentes locais e, por vezes, dentro da mesma instituição, necessidades de saúde semelhantes são respondidas por profissionais com diferenciação técnica diferente, pondo em causa as boas práticas clínicas e não garantindo o princípio de equidade elementar na prestação de cuidados de saúde. Além disso, fica em causa a segurança do utente.

Uma vez que têm sido identificadas confusões na prática profissional na área da reabilitação respiratória, a *European Respiratory Society* (ERS), na última edição do *European Lung White Book*, definiu uma série de recomendações para assegurar um futuro melhor para a saúde respiratória. Um dos capítulos deste livro discute a posição dos diferentes profissionais dentro do conjunto de profissionais na área cardiorrespiratória, destacando os papéis e responsabilidades de cada profissão. Neste capítulo, é possível verificar que todos os profissionais de saúde têm um papel importante na gestão dos doentes com condições cardiorrespiratórias crónicas. Contudo, a ERS é também clara ao afirmar que técnicas/atividades, tais como “mobilização e remoção de secreções”, “exercícios respiratórios”, “manutenção ou melhoria da tolerância ao exercício” são utilizadas pelos fisioterapeutas (ERS, 2013). Note-se que nenhuma destas descrições é utilizada para definir o papel de outros profissionais de saúde, pois na verdade não é da sua responsabilidade.

Para suportar esta Tomada de Posição, para além da revisão científica e bibliográfica realizada, o Grupo de Interesse em Fisioterapia Cardiorrespiratória consultou ainda a Presidente do Comité Científico Internacional da Confederação Mundial de Fisioterapia acerca desta matéria. A Professora Catedrática Dina Brooks, da Universidade de Toronto, mundialmente reconhecida pelo seu trabalho na Fisioterapia Cardiorrespiratória referiu: “É **completamente inaceitável** que qualquer grupo profissional para além da Fisioterapia implemente abordagens da Fisioterapia. Cursos de educação ao longo da vida não treinam um grupo profissional competente em abordagens de Fisioterapia. Se eles implementarem estas intervenções, podem colocar em risco a segurança e prejudicar os doentes.”

A Associação Portuguesa de Fisioterapeutas está sempre disponível para discutir indicações de referência para a Fisioterapia Cardiorrespiratória por outras profissões. No entanto, reiteramos que não consideramos aceitável que outros profissionais de saúde usem abordagens de Fisioterapia, nomeadamente de Fisioterapia Cardiorrespiratória, com os seus doentes, limitando-lhes o acesso aos cuidados de Fisioterapia.

Acreditamos que cada recurso humano constitui um valor para o Sistema Nacional de Saúde. A cada profissional de saúde estão associados perfis de intervenção e competências técnicas que devem ser mobilizadas e otimizadas. No entanto, consideramos que cada profissional de saúde licenciado possui um corpo de saberes científicos, técnicos e específicos, reconhecidos apenas à sua área profissional. É necessário, por isso, definir o contributo de cada área profissional respeitando aquilo que é a sua autonomia, diferenciação científica e âmbito de intervenção. As funções e as tarefas devem ser claras. Deve ser reconhecido o que é específico a cada profissão e, sempre que adequado, devem estar assinalados os pontos de comunicação que permitem a melhor gestão clínica e a implementação de um Plano Assistencial Integrado.

Neste sentido, a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas vem por este meio manifestar publicamente o seu desagrado com a implementação de formações e cursos na área da Fisioterapia Cardiorrespiratória destinados a outros profissionais de saúde, por vezes até com apoio do Serviço Nacional de Saúde, e solicita o seu cancelamento imediato.



---

**Conselho Directivo Nacional**

Acreditamos que ao Ministério da Saúde cabe o papel de potenciar e melhorar a qualidade da prestação dos cuidados de saúde. Assiste-lhe, ademais, a superior responsabilidade de ser o referencial ético nas suas atribuições assistenciais.

O cidadão, o doente, o utilizador dos serviços saúde precisa de ter a garantia de que quando tem necessidade de cuidados de fisioterapia respiratória aqueles cuidados serão prestados por fisioterapeutas.

Voltamos a reforçar a nossa disponibilidade para que, num grupo alargado, que envolva representantes técnicos e científicos de todas as profissões envolvidas na Reabilitação Respiratória e Cardíaca, se defina um plano assistencial integrado que permita organizar modelos de resposta, papéis, competências profissionais e recursos necessários para estas intervenções. Acreditamos ainda ser este o caminho para garantir a segurança e qualidade elementares a um sistema de saúde que se pretende moderno, capaz e adequado às necessidades dos cidadãos, centrado no utente, e não em interesses corporativos das profissões de saúde.

Lisboa, aos 15 de maio de 2017

O Conselho Diretivo Nacional da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas

Horário : 2ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h às 19h

Web: [www.apfio.pt](http://www.apfio.pt)

E-mail: [apfio@apfio.pt](mailto:apfio@apfio.pt) \*